

O Fim da Cirurgia Renal



Até hoje, os quatro milhões de brasileiros portadores de cálculos renais tinham somente duas opções para

se livrar do problema: a cirurgia ou o tratamento transperitonal. Os médicos também viam seu tratamento restrito, sem a possibilidade de lançar mão de avanços tecnológicos para o tratamento da calculose renal. No Brasil, isto ocorreu até a chegada do primeiro litotriptor em nosso território, importado pela Amico, que foi instalado no hospital Indianópolis, na cidade de São Paulo.

QUE É?

A litotripsia é um tratamento não invasivo do cálculo renal e foi desenvolvido pela Dornier, empresa alemã que realiza pesquisas aeroespaciais e possui elevado padrão tecnológico. Sua utilização em grande escala só foi possível após 11 anos de pesquisas. O sistema começou a ser testado em 1969 e o litotriptor foi introduzido nos países mais adiantados do mundo a partir de 1980, quando chegou aos Estados Unidos.

Em 1984, após ser utilizado no tratamento de milhares de pessoas, o FDA (Departamento Americano de Administração de Alimentos e Drogas) aprovou esse método de tratamento.

Reconhecido como tratamento efetivamente eficaz, ele transformou-se na esperança de milhares de enfermos renais que nele passaram a ter a mais eficiente arma contra o fantasma das cólicas quase que insuportáveis, dos tratamentos prolongados ou de cirurgias que demandavam de quatro a seis semanas de restabelecimento. O mais grave é que, até há bem pouco, o tratamento do cálculo renal não havia evoluído de maneira a acompanhar os avanços tecnológicos observados em outros campos da medicina.

COMO É?

O processo da litotripsia é completamente indolor e possibilita a eliminação dos cálculos através de ondas de choque, num período aproximado de uma hora. Nesse

tempo, o paciente recebe entre 500 e duas mil ondas, que pulverizam os cálculos.

Após isso, e sem que o paciente sinta qualquer dor, os resíduos dos cálculos são eliminados naturalmente pela urina. O período de pós-tratamento é de dois a três dias, após o que o paciente volta a desenvolver suas atividades normais, sem qualquer seqüela.

Para aplicar a litotripsia, o Hospital Indianópolis, da Amico, criou o CTCR — Centro de Tratamento de Cálculos Renais, onde atuam alguns dos mais renomados urologistas do País e equipe treinada especialmente para dar a melhor assessoria possível aos pacientes.

Outro fato a considerar é que, por pertencer à Amico, o hospital tem acesso à tecnologia mais avançada em utilização, no mundo, através do HCA — Hospital Corporation of America — um complexo médico-hospitalar com atuação nos países mais modernos no mundo.

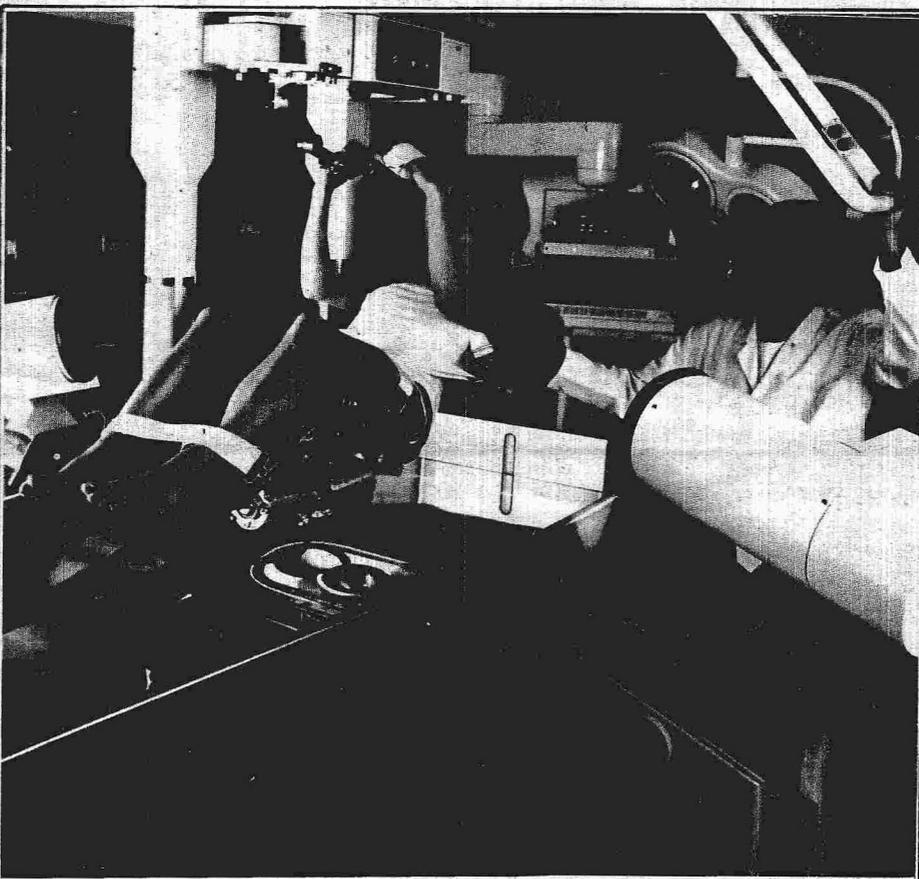
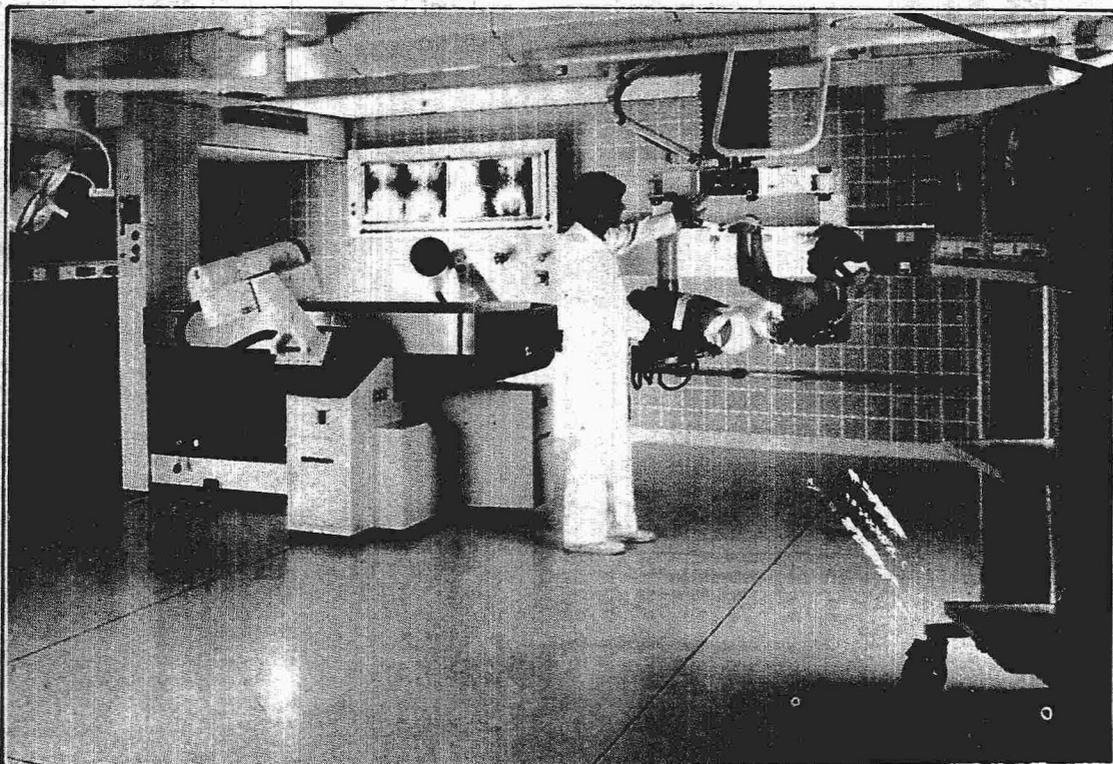
O litotriptor foi implantado em São Paulo, por ser ele o Estado que concentra o maior número de vítimas do problema, onde a incidência da doença é duas vezes maior do que em outros pontos do País.

COMO UTILIZAR

Em princípio, todo o paciente portador de cálculos renais visíveis numa chapa de raios-X pode ser tratado através da litotripsia. Porém, quem determina com exatidão é sempre um médico urologista. Motivo pelo qual todo o paciente deve consultar um especialista.

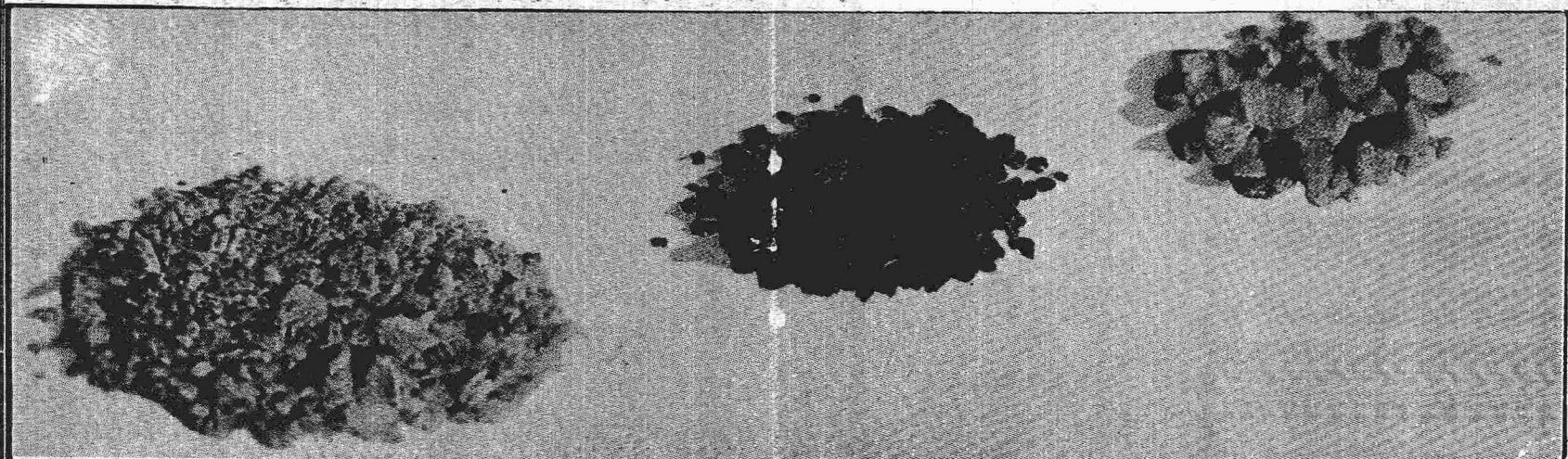
Esse exame é feito, no hospital Indianópolis, por uma equipe de urologistas especialistas em litotripsia. Cabe a eles a orientação dos pacientes sobre os passos a serem dados para eliminar o mal. Mas os pacientes que preferirem, podem ser assistidos pelos seus médicos particulares, independentemente de terem vínculo com o hospital, que serão permanentemente informados sobre os procedimentos que estão sendo desenvolvidos.

Os especialistas do CTCR estarão, ainda, sempre prontos a esclarecer dúvidas e responder a quaisquer perguntas que eventualmente surjam sobre o tratamento e recomendações sobre o processo de recuperação.



Equipamento sofisticado e preciso

Em cerca de uma hora o processo está terminado



Os cálculos ficam triturados e são expelidos pela urina